

AVALIAÇÃO DESEMPENHO DOCENTE

Paulo Reis
pmjreis@gmail.com



Módulo 4

3. Intervenção do avaliador externo

3.3 Observação de aulas: instrumentos, intervenientes e técnicas

3 - Intervenção do avaliador externo

3.3. Observação de aulas: instrumentos, intervenientes e técnicas

- 3.3.1. Observação e avaliação no contexto das práticas profissionais docentes
- 3.3.2. Componentes da observação: interação observador-observado, postura do observador, métodos de observação, objeto de observação e instrumentos de observação
- 3.3.3. Observação de aulas no atual regime de avaliação de desempenho docente: quadro de referência, frequência, duração, metodologia e instrumentos de registo.
- 3.3.4. Objetividade e subjetividade da observação de aulas
- 3.3.5. Observação, colaboração e reflexão

Os instrumentos

- ❑ Favorecem a recolha da informação pertinente e relevante em função dos “parâmetros” definidos;
- ❑ Promovem o rigor quantitativo e qualitativo da informação recolhida;
- ❑ Permitem a restituição significativa e útil da informação numa lógica de reflexão e autorreflexão (ou de “avaliação intersubjetiva”);
- ❑ Garantem a exequibilidade do registo de informação;
- ❑ Inibem as tentações do “classificador espontâneo” ou do “avaliador-pontuador”.

Orientações para a construção de instrumentos de registo

- ❑ Para a sua elaboração devem ser definidos com **objetividade os critérios e os indicadores referentes aos parâmetros científico e pedagógico**
- ❑ **A ficha de registo de informação deve permitir a descrição, isto é, ter espaços em aberto para observações** orientadas pelos critérios e indicadores definidos, sendo dada ênfase aos aspetos positivos e aos aspetos menos conseguidos da aula observada
- ❑ **Embora orientada por diferentes critérios e indicadores de forma a objetivar a avaliação, a ficha de registo de observação deve ser flexível,** porque sujeita a reformulações em função das contingências.
- ❑ Podem assim vir a ser valorizados aspetos relacionados como a criatividade, o imprevisto, a capacidade de resolução de problemas não previstos.

☐ Avaliado

- ☐ Projeto docente (Escola)

3

☐ Estruturação de aula (Escola)

- ☐ Relatório de autoavaliação (MEC) –

☐ Avaliador externo

2

☐ Anexo I - Guião de observação (MEC)

- ☐ Parecer sobre o relatório de autoavaliação (CF)
- ☐ Anexo II - Classificação da observação de aulas (MEC)
[\[Doc.6 - Anexo II - Classificação da observação de aulas\]](#)

☐ Sessão de avaliação do desempenho docente

- ☐ Classificação final (Escola)

1

ANEXO III

Parâmetros científicos e
pedagógicos e níveis de
desempenho

M4 - Atividade prática 1

Trabalho em grupo:

☐ Com base na análise:

- Despacho n.º 13981/2012 – (Parâmetros nacionais para a avaliação externa da dimensão científica e pedagógica);
- M3.2 - Atividade prática 3 – onde se identificaram as referências a utilizar nas especificações dos parâmetros científico e pedagógico - Anexo III;

☐ Construir o referencial de avaliação externa estruturado nos **critérios** (emergentes do D n.º 13981/2012)

☐ Construir os **indicadores** (emergentes do D n.º 13981/2012) e completar o referencial de avaliação com recurso a outros indicadores (fornecidos pelo formador) que corporizem os critérios

1

- ☐ Anexo III - Parâmetros científicos e pedagógicos e níveis de desempenho

M3.3 - AP1 - Anexo III - Construção dos critérios + indicadores

M3.3 - Doc1 - Anexo III - Critérios

M3.3 - Doc2 - Anexo III - Lista de indicadores

M3.3 - Doc3 - Anexo III - Critérios + indicadores

M3.3 - Doc4 - Anexo III - Critérios + indicadores (Matriz original)

M4 - Atividade prática 2

Trabalho em grupo:

- ❑ Com base no Anexo III construído em contexto de formação:
 - Adequar a estrutura do Anexo I - Guião de observação ao Anexo III - Parâmetros científicos e pedagógicos e níveis de desempenho

2

☐ Anexo I - Guião de observação (MEC)

M3.3 - AP2 - Anexo I - Adequação do anexo I ao anexo III

M3.3 - Doc5 - Anexo I - Guião de observação de aula (critérios + indicadores)

M3.3 - Doc6 - Anexo I - Preenchido

M3.3 - Atividade prática 3

Trabalho em grupo:

- ☐ Com base na análise:
 - Despacho n.º 13981/2012 – (Parâmetros nacionais para a avaliação externa da dimensão científica e pedagógica);
- ☐ Construir os itens para o documento de “Estruturação da aula”



3

☐ Estruturação de aula (CF)

1. Contextualização (escola, turma e unidade didática)

2. Objetivos/conteúdos disciplinares de natureza científica

“[...] conteúdos disciplinares que o docente [irá lecionar]” **D n.º 13981, art.º 5, ponto 1**

3. Elementos didáticos **D n.º 13981, art.º 6, ponto 1**

3.1 Estrutura da aula / Orientação das atividades de aprendizagem

“a) Estruturação da aula para se lecionarem os conteúdos previstos nos documentos curriculares e alcançarem os seus objetivos;

b) Evolução da aprendizagem e orientação das atividades em função dessa verificação;”

D n.º 13981, art.º 6, ponto 2, alínea a) e b)

3.2 Acompanhamento da prestação dos alunos (avaliação)

“c) Acompanhamento da prestação dos alunos e informação aos mesmos sobre a sua evolução.”

D n.º 13981, art.º 6, ponto 2, alínea c)

4. Formas de participação e envolvimento dos alunos

“b) Envolvimento dos alunos e a sua participação nas atividades;

c) Estímulos com vista à melhoria da aprendizagem dos alunos.”

D n.º 13981, art.º 6, ponto 3, alínea b) e c)

Procedimentos
de avaliação
externa

Preparação

Observação de aulas

Autoavaliação

Classificação

❑ Intervenientes no desenvolvimento do processo de observação de aulas:

- ❑ Coordenador da bolsa
- ❑ Avaliado
- ❑ Avaliador externo
- ❑ Serviços administrativos
- ❑ Diretor
- ❑ Avaliador interno

ETAPA	PROCEDIMENTOS	LEGISLAÇÃO
PREPARAÇÃO	Agenda de observação ▪ Cabe ao coordenador da bolsa de avaliadores externos calendarizar os procedimentos da avaliação externa.	DN nº 24/2012, de 26 de outubro Artigo 3º; ponto 2; alínea b)
	Informação dos procedimentos ▪ Cabe ao coordenador da bolsa de avaliadores externos apoiar os avaliadores e monitorizar o processo de avaliação externa.	DN nº 24/2012, de 26 de outubro Artigo 3º; ponto 2; alínea d)
	Estruturação da aula ▪ Cabe ao avaliado dar conhecimento ao avaliador externo da estruturação da aula a observar. ▪ A contextualização e a organização previstas para a aula facilitam a observação. ▪ O avaliado envia o documento ao avaliador externo, <i>por email</i>, antes da aula observada, de acordo com o prazo definido pelo coordenador da bolsa, com conhecimento a este último.	Desp. nº 13981/2012 de 26 de outubro; Artigo 6.º; ponto 2

ETAPA	PROCEDIMENTOS	LEGISLAÇÃO
OBSERVAÇÃO DE AULAS	Recolha de dados ▪ Cabe ao avaliador externo, para cada aula observada, proceder obrigatoriamente ao respetivo registo, tendo por referência os parâmetros nacionais. ▪ O registo das observações pode ser efetuado no instrumento previsto no Anexo I ou em registo próprio, desde que respeite os parâmetros nacionais e as respetivas especificações.	DR nº 26 /2012, de 21 de fevereiro; Artigo 18.º; ponto 3 DN nº 24/2012, de 26 de outubro; Artigo 4.º Desp. nº 13981/2012 de 26 de outubro; Artigo 7.º

ETAPA	PROCEDIMENTOS	LEGISLAÇÃO
AUTOAVALIAÇÃO	Autoavaliação ▪ Compete ao avaliado elaborar um documento de reflexão sobre a atividade desenvolvida, incluindo a prática letiva. ▪ O relatório de autoavaliação é entregue em duplicado, em data definida de acordo com o estabelecido no art.º 12.º do DR nº 26/2012, nos serviços administrativos da escola do avaliado, em envelopes fechados, com a indicação de CONFIDENCIAL. Um destinado ao avaliador interno e outro ao avaliador externo. O diretor da escola faz a entrega dos relatórios ao avaliador interno e ao coordenador da bolsa que, por sua vez, encaminha ao avaliador externo.	DR nº 26/2012, de 21 de fevereiro; Artigo 16.º e 19.º

ETAPA	PROCEDIMENTOS	LEGISLAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO	Parecer do avaliador externo sobre o relatório de autoavaliação ▪ Cabe ao avaliador externo emitir parecer sobre o relatório, relativamente às aulas observadas. ▪ O avaliador externo adita o parecer ao relatório de autoavaliação do avaliado, no prazo de dez dias úteis, a partir da data da receção do mesmo, e envia ao coordenador da bolsa em envelope fechado que por sua vez o reenvia ao diretor da escola do avaliado.	DR nº 26 /2012, de 21 de fevereiro; Artigo 16.º DL nº 6/96, de 31 de janeiro, Artigo 71.
	Articulação entre avaliador externo e avaliador interno ▪ O avaliador externo aguarda convocatória do diretor da escola do avaliado, com conhecimento ao coordenador da bolsa, para articular com o avaliador interno, na escola do avaliado. ▪ O avaliador externo entrega a classificação (instrumento de registo e anexo II) em envelope fechado, nos serviços administrativos da escola do avaliado, endereçado ao diretor, com a indicação de CONFIDENCIAL.	Despacho normativo nº 24/2012, de 26 de outubro Artigo 4.º Despacho nº 13981/2012, de 26 de outubro Artigo 7.º

Instrumentos de registo *	Ação	Interveniente
Estruturação da aula Doc. CF	Elaboração da “Estruturação da aula”.	Avaliado
Guião de observação de aula Despacho n.º 13981, anexo I- Avaliador	Preenchimento de uma grelha de avaliação conforme o anexo I. (Despacho n.º 13981, art.º 7.º, ponto 5)	Avaliador externo
Relatório de autoavaliação DR n.º 26/2012, art.º 19.º, ponto 2, alínea a)	Elaboração do relatório de autoavaliação. (DR n.º 26/2012, art.º 16.º e 19.º)	Avaliado
Parecer do relatório de autoavaliação Doc. CF	Elaboração do parecer sobre o relatório de autoavaliação. (DR n.º 26/2012, art.º 16.º, alínea c))	Avaliador externo
Classificação da observação de aulas Despacho n.º 13981, anexo II	Preenchimento de uma grelha de avaliação conforme o anexo II. (Despacho n.º 13981, art.º 7.º, ponto 7) Articulação com o avaliador interno do resultado final da avaliação da dimensão científica e pedagógica dos docentes sujeitos à avaliação externa. (DN n.º 24/2012, art.º 4.º, alínea e))	Avaliador externo

* Os instrumentos de registo têm como referência os “Parâmetros científicos e pedagógicos e níveis de desempenho” (Despacho n.º 13981, anexo III) estabelecidos no âmbito da avaliação externa.

M3.3 - Atividade prática 4

Trabalho em grupo:

- ☐ Fazer um guião de procedimentos da avaliação externa estruturado:
 - ☐ Etapas: preparação, observação de aulas, autoavaliação e classificação;
 - ☐ Ações dos intervenientes: avaliado, avaliador externo, coordenador da bolsa de avaliadores externos.



M3.3 - Doc7 - Procedimentos

Observação e
avaliação no
contexto das
práticas
profissionais
docentes

Noções gerais sobre avaliação

Construção do projeto de observação

Efeitos psicológicos a evitar na avaliação do desempenho

Competências de avaliador e avaliado

A avaliação é, fundamentalmente, um
processo
de **apreciação e de juízo**

Avaliação é ...

Um processo que consiste em recolher um conjunto de observações pertinentes, válidas e fiáveis e em confrontar este conjunto de observações com um conjunto de critérios coerentes com referentes pertinentes (processo de juízo) com a finalidade de fundamentar uma tomada de decisão adequada à função pretendida.

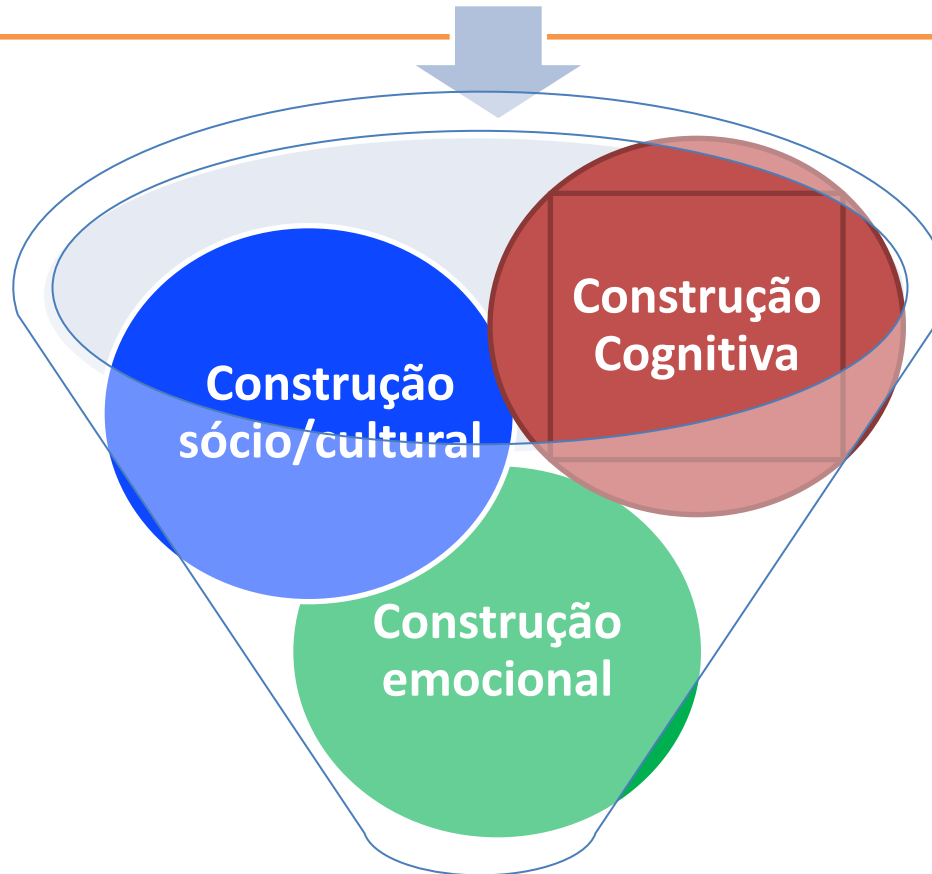
(De Ketele, 2010)

Avaliação é ...

Segundo Tardif et al. (2010), toda a avaliação rigorosa tem por base três pilares:

- ❑ **Cognição** - Uma concepção, uma representação do que será avaliado;
- ❑ **Observação** - Uma seleção de provas;
- ❑ **Interpretação** – Apuramento de **critérios** para realizar um juízo e tomar decisões.

A NATUREZA DA OBSERVAÇÃO



A observação resulta de uma trama intersubjectiva

Noções gerais sobre avaliação

☐ Questão central:

- ☐ Que tipo de avaliação pretendemos?

FORMATIVA

(reguladora do desempenho docente)



...ao longo do processo

SUMATIVA

(certificadora do desempenho docente)



...no final do processo

- ☐ Uma avaliação numa postura / perspetiva de:

☐ **Reconhecimento?**

ou de

☐ **Controlo?**

Numa postura de reconhecimento

Implica:

Não

- ☐ Não formular um juízo de valor:
 - Sobre a pessoa;
 - Sobre os comportamentos;
 - A partir das práticas.

Sim

- ☐ Partir dos efeitos das práticas;
- ☐ Questionar, enquanto «**amigo crítico**», a relação entre os efeitos identificados e as práticas implementadas...
- ☐ Reconhecer o «**polo de excelência**» de cada pessoa envolvida.

Reconhecer o «pólo de excelência»

- ❑ Pólo de excelência:
 - Uma competência, num domínio particular;
 - Serve de eixo dinamizador de toda a sua prática;
 - Todos temos um polo de excelência, muitas vezes pouco conhecido ou conhecido, mas não valorizado.
- ❑ Uma avaliação conduzida com uma « **postura de reconhecimento** » procura identificar, valorizar e gratificar o «**pólo de excelência**»:
 - De cada professor
 - De cada aluno
 - De cada sala
 - De cada escola

Noções gerais sobre avaliação

- ❑ A ADD deve potenciar:
 - ❑ **Colaboração**;
 - ❑ **Reflexão** sobre o processo de ensino e aprendizagem, com vista à melhoria.

- ❑ O fantasma da avaliação combate-se com:
 - ❑ **Trabalho de equipa, colaborativo e participativo**;
 - ❑ **Envolvimento** efetivo de todos **no processo de avaliação**;
 - ❑ Promoção de relações espontâneas de **entreaajuda**;
 - ❑ Não dificultando o objetivo essencial, o **desenvolvimento humano e profissional** do professor;
 - ❑ Promoção de uma **cultura de avaliação**;
 - ❑ Processos de formação...

Ideias para reflexão sobre a observação de aulas:

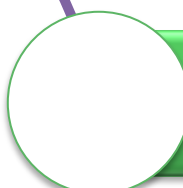
- **Objetividade** e a **subjetividade** do ato de observar;
- As **concepções** e **representações** curriculares, metodológicas, éticas dos sujeitos envolvidos no ato de observar;
- O conhecimento do **contexto**;
- O grau de **experiência/formação** do docente observador...
- **Ênfase** excessiva ou só no professor, ou só nos alunos, ou só nos procedimentos;
- **Ausência** de **estratégia** para observar ou observação orientada;
- Políticas educativas e curriculares;
- Projetos de escola;
- Interrelação entre os diferentes intervenientes...



Construção do projeto de observação



Observar para quê?



Observar o quê?



Observar onde?



Observar como?



Observar quando?



Construção do projeto de observação



Observar para quê?

Para avaliar desempenho docente com vista à melhoria da qualidade do serviço educativo e da aprendizagem dos alunos, bem como a sua valorização e o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Construção do projeto de observação

Observar o quê?

- ☐ Delimitar o campo de observação
- ☐ Definir as unidades de observação

Através de um **dispositivo educativo**

Conjunto coerente e articulado das modalidades de recolha de informação (atores, momentos, instrumentos) construído em função dos objetivos da avaliação (Hadji, 1994)

Construção do projeto de observação

Observar o quê?

O professor, a turma e a escola?

Professor
em contexto

- ❑ Professor como parte de um contexto.
- ❑ Consideração do contexto sala de aula e turma.
- ❑ Consideração das dinâmicas organizacionais dos grupos em que o professor está envolvido.
- ❑ Consideração da dinâmica global da escola.

O professor?

Professor
isolado

- ❑ Professor como ilha.
- ❑ Desconsideração do contexto sala de aula e turma.
- ❑ Desconsideração das dinâmicas organizacionais dos grupos em que o professor está envolvido.
- ❑ Desconsideração da dinâmica global da escola.
- ❑ Desconsideração da individualidade profissional (sem atenção ao contexto não é possível dar sentido ao idiossincrático).



Construção do projeto de observação



Observar onde?

- ☐ Sala de aula
- ☐ Anfiteatro /cinema/ dança...
- ☐ Gimnodesportivo
- ☐ Ar livre
- ☐

Construção do projeto de observação

Observar como?

❑ Técnicas de observação

- Ações desenvolvidas pelo professor, na sala de aula
- Processo de Ensino
- Processo de Aprendizagem
- Pilotagem pedagógica
- Material pedagógico
- Relação com o grupo de alunos
- Relação no interior do grupo
- Tópicos a considerar na observação
- Comunicação não verbal
- Algumas regras de observação - Erros a evitar

Ações desenvolvidas pelo professor, na sala de aula

☐ Estrutura (fases/duração/sequência)

Estruturação da aula

☐ Tarefas realizadas
(natureza/origem/grau de
estruturação/ sistematização /
avaliação)

Orientação das atividades de aprendizagem
Acompanhamento da prestação dos alunos

☐ Discurso na acção (papel do
professor e do aluno)

Conhecimentos de língua portuguesa

☐ Ambiente (ritmo/envolvimento dos
alunos/ relação entre professor e
alunos e alunos entre si)

Funcionamento da aula
Envolvimento dos alunos
Estímulo aos alunos

Processo de Ensino

- ☐ Domínio de conteúdos
- ☐ Regulação
- ☐ Gestão dos incidentes críticos
- ☐ Procedimento pedagógico
(indutivo, dedutivo...)
- ☐ Consideração dos progressos
- ☐ Acompanhamento individualizado
dos alunos

Correção científica

Acompanhamento da prestação dos alunos

Funcionamento da aula

Orientação das atividades de aprendizagem

Acompanhamento da prestação dos alunos

Acompanhamento da prestação dos alunos

Processo de Aprendizagem

- ❑ Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos
- ❑ Interpretação dos comportamentos
- ❑ Interpretação dos conhecimentos
- ❑ Variedade das situações de aprendizagem

Orientação das atividades de aprendizagem

- Considera os conhecimentos prévios dos alunos

Funcionamento da aula

- Cria um ambiente educativo assente em valores comumente reconhecidos

Acompanhamento da prestação dos alunos

- Acompanha a prestação dos alunos

Orientação das atividades de aprendizagem

- Orienta as atividades em função da evolução da aprendizagem
- Orienta a sua ação em benefício da aprendizagem dos alunos

Material pedagógico

- ❑ Utensílios de comunicação com os alunos
- ❑ Fichas de Trabalho (para as atividades)
- ❑ Suportes pedagógicos (documentos de trabalho)
- ❑ Utensílios de aprendizagem (computadores, quadro, fichas...)
- ❑ Instrumentos de avaliação

Correção científica

- Elabora os instrumentos de avaliação consonantes com os conteúdos lecionados
- Adequa a tipologia de exercícios aos conteúdos testados

Acompanhamento da prestação dos alunos

- Implementa as diversas modalidades de avaliação no processo de ensino e de aprendizagem

Relação com o grupo de alunos

- ☐ Comportamento geral
- ☐ Autoridade
- ☐ Comunicação verbal e não verbal
- ☐ Gestão do espaço
- ☐ Resposta às questões colocadas
- ☐ Gestão equitativa dos alunos

Funcionamento da aula

- Promove o funcionamento da aula com base em regras que acautelem a disciplina
- Contratualiza com os alunos regras de convivência, colaboração e respeito
- Valoriza a autodisciplina e o respeito mútuo
- Exerce equilíbrio no exercício da autoridade
- Atua preventivamente em relação às questões de disciplina

Conhecimentos de língua portuguesa

- Revela capacidade de comunicação

Acompanhamento da prestação dos alunos

- Fornece feedback das aprendizagens dos alunos, em tempo útil.

Envolvimento dos alunos

- Concede iguais oportunidades de participação

Relação no interior do grupo

- ❑ Interesse demonstrado pelos alunos
- ❑ Interação entre alunos
- ❑ Compreensão das aprendizagens

Envolvimento dos alunos

- Estrutura formas de trabalho colaborativo
- Desenvolve estratégias que potenciam o interesse dos alunos
- Promove estratégias de participação organizada

Acompanhamento da prestação dos alunos

- Fornece feedback das aprendizagens dos alunos, em tempo útil.

Tópicos a considerar na observação

- ☐ Adequação e conformidade com a “Estruturação da aula”
- ☐ Correção científico e pedagógica
- ☐ Pertinência e utilidade dos recursos educativos
- ☐ Adequação das metodologias
- ☐ Capacidade de comunicação
- ☐ Estimulação do interesse dos alunos
- ☐ Promoção do trabalho autónomo dos alunos
- ☐ Gestão da participação dos alunos
- ☐ Promoção da disciplina na sala de aula
- ☐ Disponibilidade de apoio aos alunos
- ☐ Rigor e adequação na avaliação
- ☐ Utilização dos resultados da avaliação na reformulação da prática
- ☐ Promoção da autoavaliação

Comunicação não verbal

❑ **Proxémica** - gestão do espaço pessoal num meio social.

Descreve as distâncias mensuráveis entre as pessoas (aproximação e afastamento):

- **A distância íntima:**
 - Pressupõe uma aproximação de até 40 cm
 - Cria incómodo e a sensação de invasão
- **A distância pessoal**
 - Cerca de 1,25 m
 - Permite proximidade mas sem a sensação de desconforto
- **A distância social**
 - Pode ir até 3,60 m
 - Caracteriza-se por um relacionamento impessoal
- **A distância pública**
 - Excede os 3,60 m
 - A comunicação é feita em voz alta

Comunicação não verbal

❑ **Cinésica** (ou quinésica) = comunicação estabelecida pelo corpo:

❑ Expressões faciais:

- Olhar
- Sorriso

❑ Posturas (curvaturas)

❑ Gestos (arredondados ou angulosos)

- Autoconforto
- Ilustração
- Afetividade
- Apelo
- Ação

Algumas regras de observação - Erros a evitar

- ☐ Interpretar as ações do professor
- ☐ Esquecer o objeto de observação
- ☐ Ignorar o ponto de vista do professor
- ☐ Registrar apenas os dados negativos
- ☐ Avaliar comportamentos, mais que descrever
- ☐ Incluir pré concepções (Efeitos de: halo, estereótipo, tendência central e efeito de generosidade ou rigor)
- ☐ (...)



Construção do projeto de observação



Observar quando?

- ☐ Calendarização da avaliação externa

Efeitos psicológicos a evitar na avaliação do desempenho

- 1. Efeito de Halo/Horn** – Acontece quando o avaliador segue um mesmo raciocínio durante toda a avaliação, seja o de avaliar de forma positiva (*efeito de Halo*) ou negativa (*efeito de Horn*). Se o avaliado é bom em determinada tarefa, automaticamente será bom em todas ou o contrário.
- 2. Efeito de Tendência Central** – É o denominado famoso “meio termo”. Seja por medo, insegurança o avaliador atribui notas medianas, a fim de não prejudicar as pessoas ou, ainda, ter que justificar notas muito altas no futuro.
- 3. Efeito de Recência** - O avaliador usa apenas a sua memória recente para atribuir notas aos seus avaliados. Assim, usa apenas os acontecimentos mais recentes, sejam eles bons ou menos bons, para avaliar o desempenho.

4. **Efeito constante (Complacência/Rigor excessivo)** – O avaliador adota o seu próprio padrão de desempenho. Assim, alguns avaliadores parecem muito complacentes, enquanto outros rigorosos demais. Definir conjuntamente um padrão de desempenho é essencial para reduzir o efeito das características pessoais.
5. **Efeito de "primeira impressão"** - Lá diz o ditado "a primeira impressão é a que fica"? As pessoas mudam e merecem ser reconhecidas pelo seu desenvolvimento profissional.
6. **Efeito de semelhança (autoidentificação)** - Os avaliadores tendem a avaliar de forma mais positiva aqueles que possuem os mesmos interesses, a mesma formação profissional, ou os mesmos gostos pessoais.

- 7. Efeito de fadiga/rotina** - Depois de preencher a “52.ª” ficha, o avaliador não consegue já distinguir as diferenças entre as pessoas. É importante que as avaliações não sejam feitas de forma contínua, a fim de evitar o cansaço e os erros de avaliação por causa da fadiga.
- 8. Efeito de incompreensão do significado dos critérios de avaliação** - Se estes não estiverem claramente definidos, poderão ocorrer erros de interpretação e ocasionar distorções nos resultados.

Ao avaliador externo compete:

- ☐ Proceder à **observação de aulas**;
- ☐ **Aplicar instrumentos** de registo requeridos para a avaliação externa da dimensão científica e pedagógica, tendo por referência os parâmetros nacionais;
- ☐ **Proceder à avaliação** das aulas observadas;
- ☐ **Emitir parecer** sobre o relatório de autoavaliação do docente relativamente às aulas observadas;
- ☐ **Articular com o avaliador interno** o resultado final da avaliação da dimensão científica e pedagógica dos docentes sujeitos à avaliação externa.

Ao avaliado compete:

- ☐ Orientar a sua ação em benefício da aprendizagem dos alunos;
- ☐ Selecionar as melhores abordagens de ensino;
- ☐ Criar um ambiente educativo assente em valores comumente reconhecidos, tratando os alunos com a dignidade que esses valores preconizam e assegurando que eles procedam do mesmo modo;
- ☐ Ter presente a especificidade dos papéis de «aluno» e de «educador/professor», não deixando de considerar as fronteiras que lhe são inerentes;
- ☐ Desenvolver os processos de reflexão e de autorreflexão sobre as suas práticas;
- ☐ Elaborar relatório de autoavaliação das aulas observadas.

Dinâmicas de interação entre avaliador e avaliado:

- ☐ Promoção de um clima de confiança;
- ☐ Respeito mútuo;
- ☐ Reflexão partilhada sobre a ação;
- ☐ Avaliar segundo uma « postura de reconhecimento » e não de uma « postura de controlo »;
- ☐ Ênfase no polo de excelência;
- ☐ Uma observação dos “ensinos” e da relação com os seus efeitos e não um julgamento de traços de carácter ou de “professores”;
- ☐ Compromisso comum na autorreflexão dos processos de ensino e de aprendizagem;
- ☐ Feedback das ações realizadas;
- ☐ Promoção de uma cultura avaliativa de escola;
- ☐ Desenvolvimento profissional;
- ☐ Avaliador e avaliado são coautores no mesmo projeto educativo;
- ☐ (...)

- ❑ A avaliação do desempenho, “**revela-se difícil**, provoca numerosas polémicas e pode mesmo **gerar efeitos perversos** não desejados” (De Ketele, 2010: 13).
- ❑ A observação de um momento de interacção entre professor e alunos num contexto desconhecido induz cada observador a **interpretar a acção** de ensinar **de acordo com a sua concepção de Professor**.
- ❑ O observador tem de possuir um **conhecimento científico, pedagógico, didáctico, organizacional e social** que lhe permita compreender o contexto, de modo a avaliar sustentadamente as acções de ensinar.
- ❑ O conhecimento claro sobre o contexto e a intenção do ensino deve suscitar, um **quadro orientador** que permita a recolha de dados e a sua interpretação de forma clara e partilhada pelo avaliado e pelo avaliador.

Dimensões da acção de ensinar: possibilidade de operacionalização

Dimensões da acção de ensinar	Anexo III
Concepção	Conteúdos disciplinares ▪ Correção científica Aspetos didáticos ▪ Estruturação da aula
Operacionalização	Aspetos didáticos ▪ Orientação das atividades de aprendizagem ▪ Acompanhamento da prestação dos alunos Aspetos relacionais ▪ Funcionamento da aula ▪ Envolvimento dos alunos ▪ Estímulo aos alunos
Avaliação	Aspetos didáticos ▪ Acompanhamento da prestação dos alunos
Reorientação	Aspetos didáticos ▪ Orientação das atividades de aprendizagem

Dimensões da acção de ensinar: possibilidade de operacionalização

Dimensões da acção de ensinar	Operacionalização	Registo de avaliação
Concepção	▪ Planifica as acções de ensino de forma sustentada. ▪ Planifica as acções de ensino no quadro dos vários níveis de decisão curricular. ▪ Concebe o planeamento da acção de forma estratégica em relação à análise de cada contexto.	
Operacionalização	▪ Organiza adequadamente a acção. ▪ Gere os passos da acção no sentido da eficácia da aprendizagem. ▪ Comunica com rigor e sentido do interlocutor. ▪ Desencadeia e gere intercomunicação e interacções multidireccionais. ▪ Orienta as tarefas propostas, promovendo a possibilidade real de autonomia dos alunos. ▪ Diversifica tarefas de acordo com a análise do contexto, ou da evolução da acção.	
Avaliação	▪ Analisa a acção desenvolvida segundo critérios. ▪ Relaciona a sua avaliação com evidências que obteve. ▪ Explica, com hipóteses fundadas, os pontos fortes e fracos da sua acção, relacionando-os com ao contexto individual e grupal.	
Reorientação	▪ Situa/identifica as necessidades de retoma, reforço, reorientação de parte ou de toda a acção desenvolvida, ou em curso – para diferentes grupos de sujeitos. ▪ Estabelece as ligações entre os diferentes momentos da acção desenvolvida, em relação com as necessidades de reorientação, reforço, aprofundamento ou complemento.	